



CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 9 | IMPACTOS DA COVID-19



Período de Análise: 16/3/20 a 22/5/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de abril de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

O que mudou nesta edição do Boletim?

A edição nº 9 apresenta, no Capítulo 1, a evolução mensal das vendas totais por empresas da categoria Geral, do Simples Nacional e Produtores Rurais. Além disso, no Capítulo 6, consta uma análise detalhada do último mês no tocante aos indicadores do Transporte de Passageiros.

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

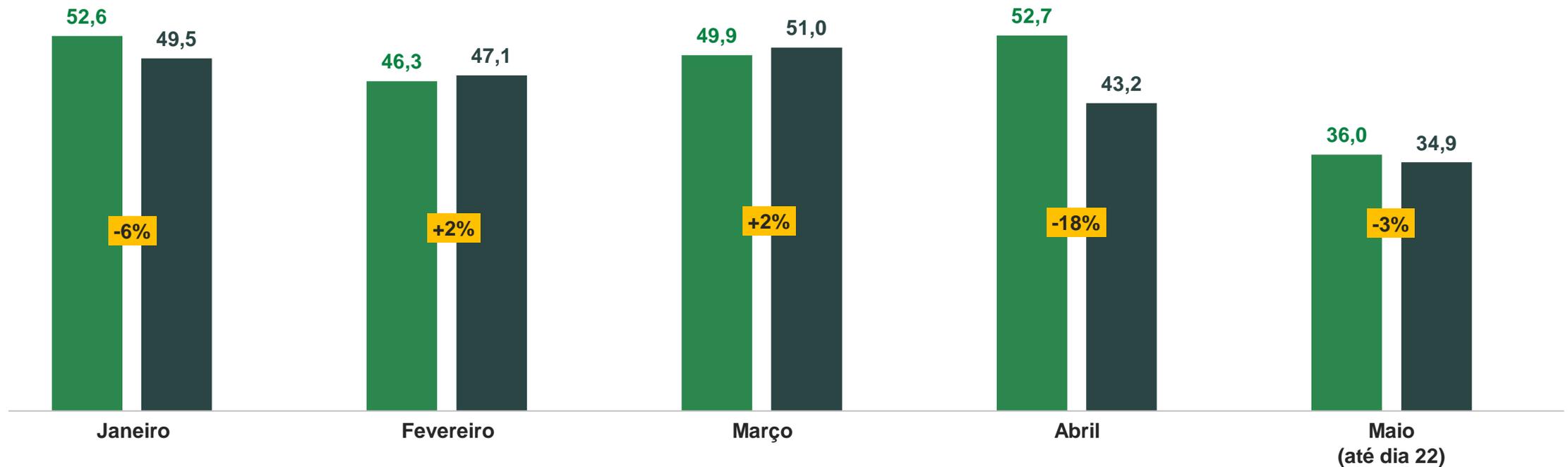


EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

■ 2019
 ■ 2020
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

Acumulado do Ano	237,4 bilhões
	225,6 bilhões
	-5%

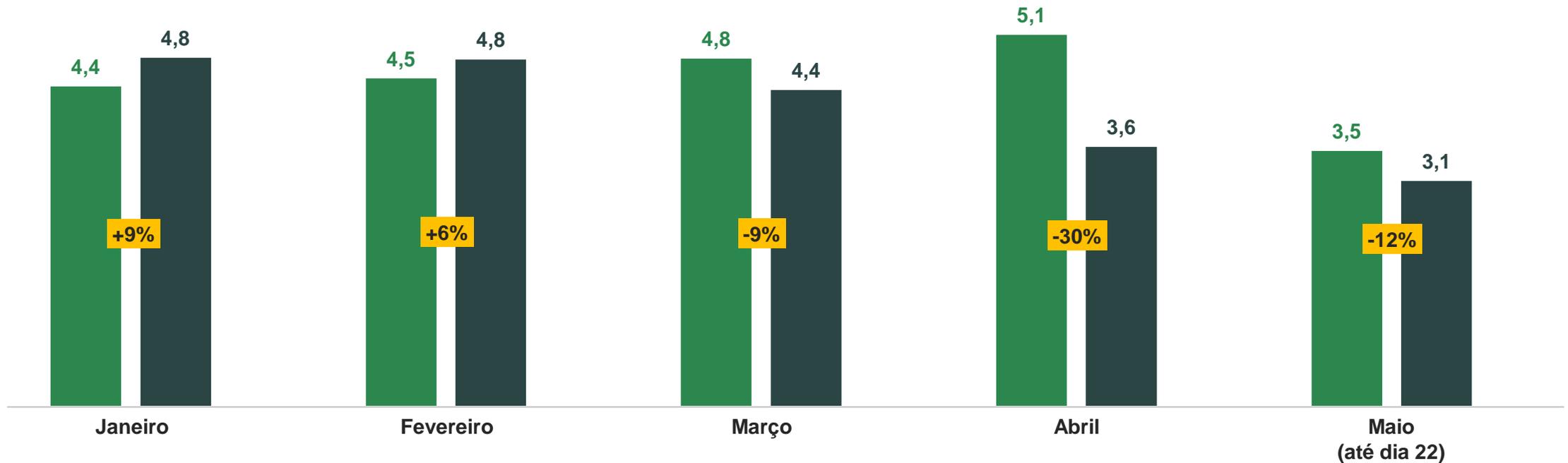


EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES DE 2019 E 2020 ¹ - EM R\$ BILHÕES

■ 2019
 ■ 2020
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019

Acumulado do Ano	22,4 bilhões
	20,6 bilhões
	-8%



ANÁLISE DOS DADOS



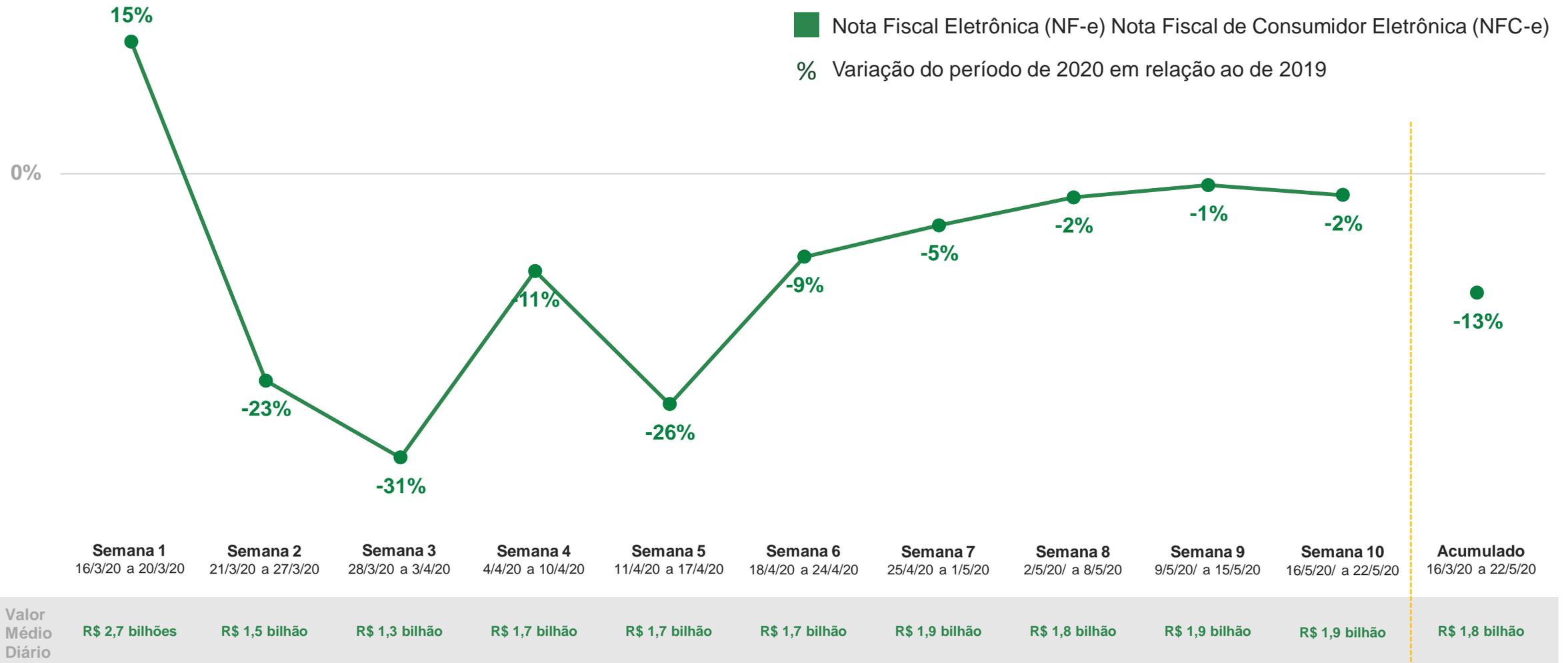
VENDAS TOTAIS CATEGORIA GERAL E SIMPLES NACIONAL

As **vendas totais das empresas da categoria Geral** registraram desempenho de -6% em janeiro e passaram a resultados positivos de 2% em fevereiro e março de 2020. Em abril, foi apurada queda de 18%, reflexo da crise da Covid-19. O resultado até 22 de maio, por sua vez, denota a **tendência de recuperação gradual da economia** , com queda de apenas 3%. No acumulado do ano (1/1/20 a 22/5/20), a retração é de 5%.

Após crescerem 9% e 6% em janeiro e fevereiro, respectivamente, as **vendas das empresas inscritas no Simples Nacional** caíram 9% em março, possivelmente por já refletir os efeitos da quarentena iniciada em meados do mês. Em abril, a queda foi brusca, de 30%, com atenuação em maio (até o dia 22) para -12%. A categoria também registra **pior desempenho acumulado se comparada à categoria Geral** : -8% no ano.

EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15% na primeira semana (16 a 20/3) após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo**, possivelmente refletindo a **preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais**.

Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca nas emissões, com ponto mínimo de 31% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Já nas **semanas 4 (4 a 10/4), 5 (11 a 17/4), 6 (18 a 24/4) e 7 (25/4 a 1/5)**, as quedas indicaram **estabilização das perdas, com índices de -11%, -26%, -9% e -5%, respectivamente**. As **Semanas 8 (2 a 8/5), 9 (9 a 15/5) e 10 (16 a 22/5)**, por sua vez, **seguiram a tendência de recuperação, com queda de apenas 2%, 1% e 2%, respectivamente**, frente a períodos equivalentes de 2019.

No **acumulado do período (16/3 a 22/5)**, a **redução é de 13%**, representando uma **diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 2,01 bilhões no período equivalente em 2019 para R\$ 1,75 bilhão em 2020**, ou seja, **cerca de R\$ 260 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia**.

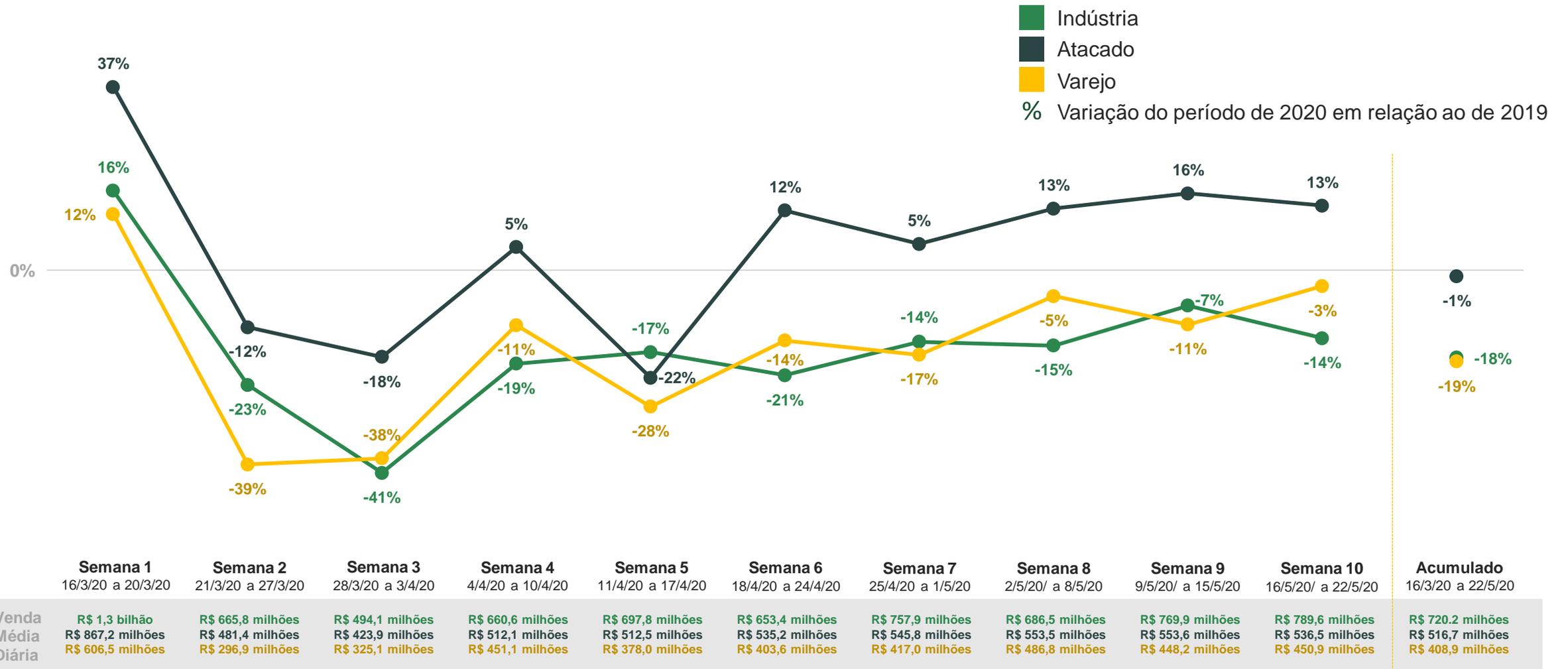


2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

Na **Semana 10 (16 a 22/5)**, a Indústria apresentou valor médio diário estável comparado ao registrado na semana anterior (R\$ 790 mi contra R\$ 770 mi – uma melhora de 3%). Contudo, no comparativo com o mesmo período de 2019, registrou-se variação de -14% no volume de vendas. Este valor é semelhante ao registrado para este indicador nas semanas 7 e 8. A média dos setores industriais “ganhadores” passou de 29% para 23%, influenciada pelos ganhos menores registrados do setor de arroz, bovinos e suínos. Já para os setores cuja variação encontra-se no patamar negativo, registrou-se uma média de -20%, melhor média desde a segunda semana de análise.

O **Atacado segue no mesmo patamar de evolução, na faixa dos 13%, demonstrando estabilidade de ganhos desde a 6ª semana de análise**. Sua variação positiva vem sendo alçada principalmente pelos atacadistas de insumos agropecuários e de alimentos. Já as vendas relativas ao **Varejo encontram-se no patamar de -3% de variação frente ao mesmo período do ano anterior, o que representa uma melhora frente à variação interanual registrada no boletim passado (-11%)**.

Os resultados do período acumulado após as primeiras medidas de quarentena (a partir de 16/3/20), quando comparados com o mesmo período do ano anterior, mostram estabilidade de desempenho até o presente momento para as três atividades analisadas. **Os desempenhos acumulados da Indústria, Atacado e Varejo foram, respectivamente, de -18%, -3% e -20%, para -18%, -1% e -19%**.



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20 a 8/5/20	Semana 9 9/5/20 a 15/5/20	Semana 10 16/5/20 a 22/5/20	Acumulado 16/3/20 a 22/5/20
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	66%	58%	45%	44%
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	56%	68%	37%	43%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	23%	37%	31%	23%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	2%	15%	18%	17%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%	13%	20%	12%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	21%	29%	22%	10%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	-12%	-11%	-15%	5%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-12%	-20%	-19%	-11%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-36%	-11%	-5%	-15%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-8%	-12%	-9%	-17%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	2%	11%	0%	-18%
Eletroeletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-19%	-22%	6%	-20%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	3%	18%	6%	-23%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-13%	9%	16%	-24%
Têxteis e Confecção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-16%	-10%	-14%	-36%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-20%	-16%	-12%	-36%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-31%	-32%	-24%	-40%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-55%	-67%	-63%	-65%	-57%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-45%	-36%	-39%	-61%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

O destaque da Semana 10 (16 a 22/5) é o **setor de Bebidas, que reafirmou sua tendência de recuperação**. O setor apresentou variação positiva de 16% em comparação com o mesmo período de 2019 (no boletim anterior, 9%).

O setor de **Madeira, Cimento e Vidro manteve-se entre os “ganhadores” pela terceira semana consecutiva**, enquanto o de **Eletroeletrônicos apresentou expressiva melhora frente aos resultados anteriores** (-19% e -22% contra 6% atuais).

Já o segmento **Coureiro-Calçadista, apesar de apresentar leve piora na variação interanual (-36% para -39%), melhorou sua venda média diária** de R\$ 140 mi para R\$ 145 mi quando a comparação é feita desta semana com a anterior. **O mesmo ocorre com a indústria de Veículos**, cujo indicador interanual foi de -63% para -65%, porém, registrou valor médio diário de R\$ 239 mi nesta semana, versus R\$ 211 mi na semana anterior.

O comparativo do volume de vendas acumuladas (16/3/20 a 22/5/20) mostra que a média das perdas dos setores industriais do grupo dos “perdedores” está se estabilizando na faixa de -30%. A menor variação acumulada continua sendo do setor Coureiro-Calçadista (-61%) e a maior a do setor de Suínos (44%).

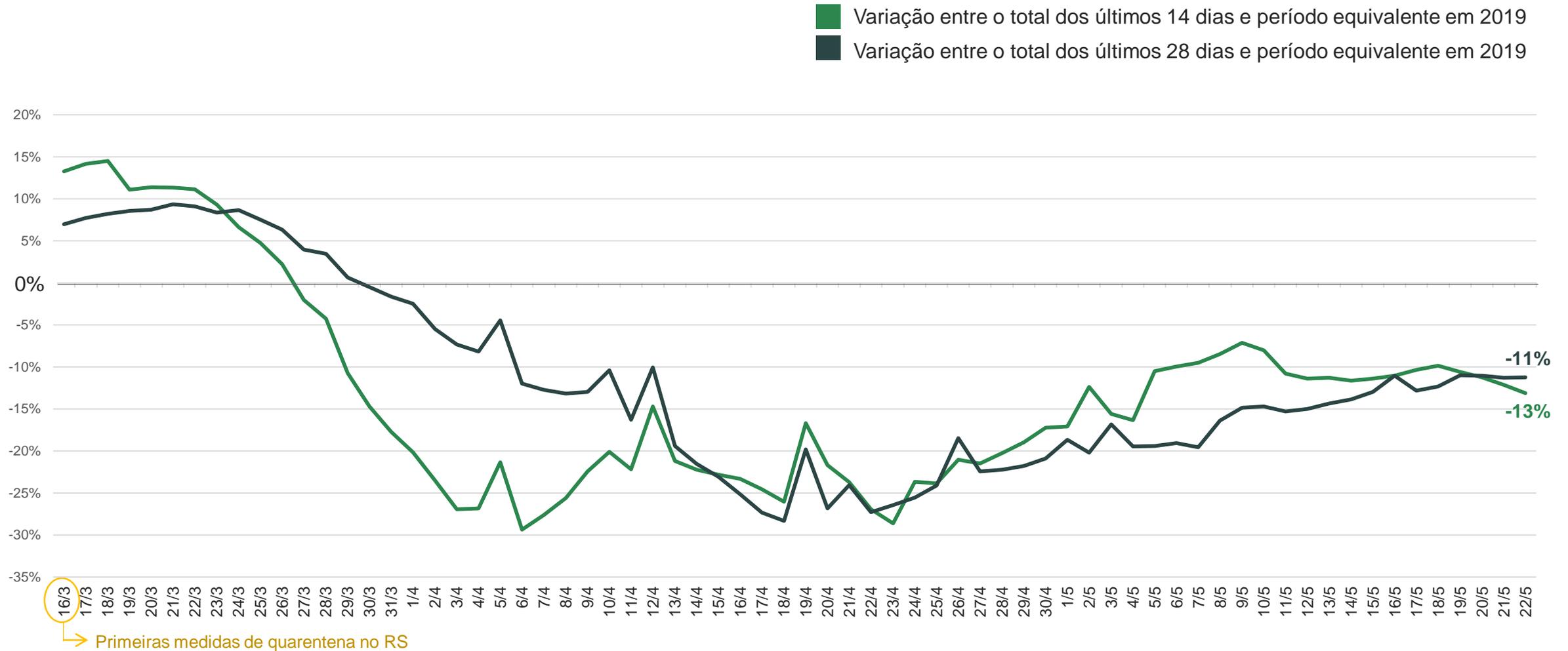


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



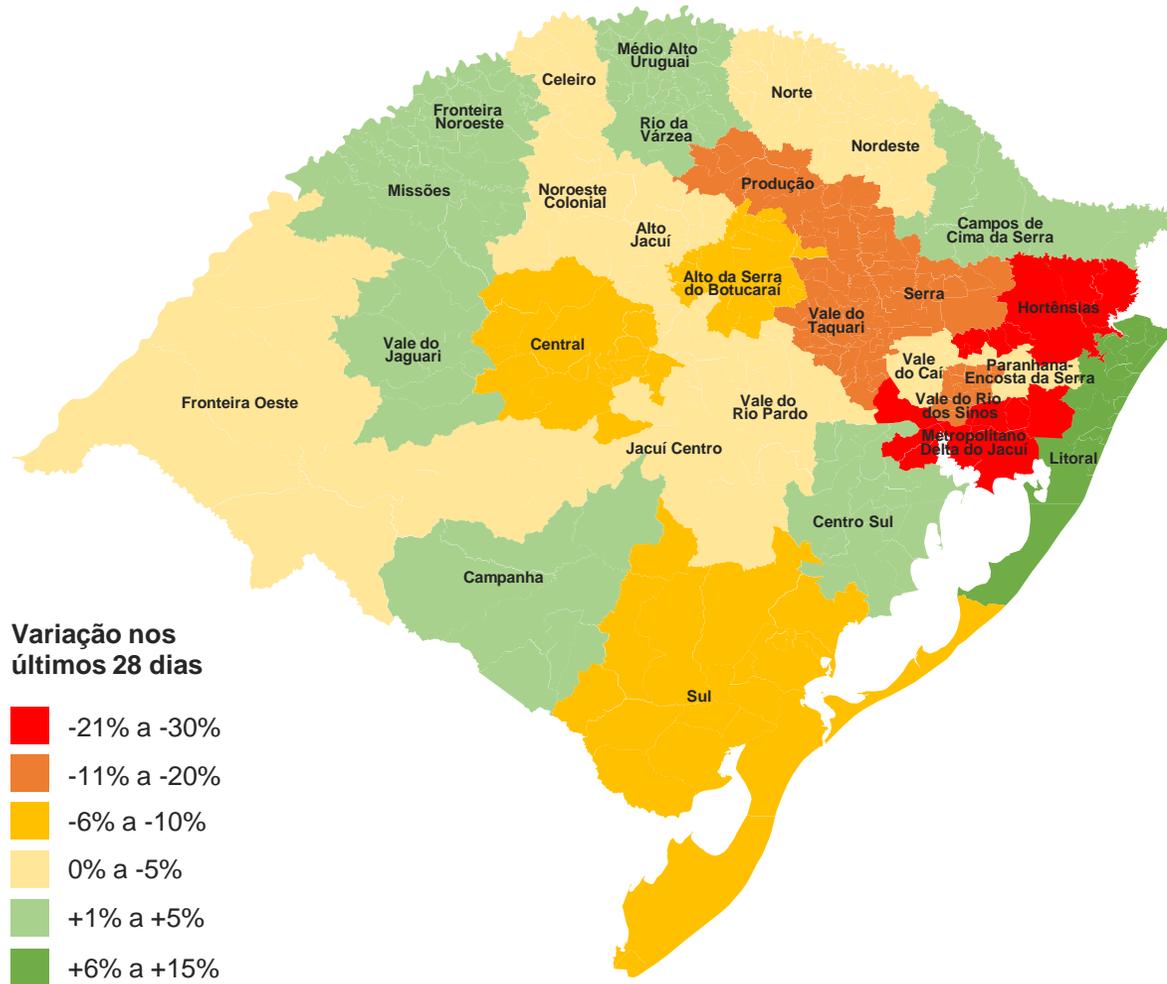
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

As reduções de volume de vendas do varejo no acumulado dos últimos 14 dias seguem a mesma tendência do observado no boletim anterior (média de -11%).

Nesta semana, **as perdas de curto prazo se mantiveram no mesmo patamar que as perdas de médio prazo**, que também ficou na faixa de -11%, demonstrando certa estabilização das perdas das vendas a consumidor final e um “platô” do ritmo de recuperação.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Hortênsias	0,7%	-28%	-30%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-25%	-25%
Produção	2,4%	-16%	-16%
Vale do Taquari	4,8%	-13%	-16%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-13%	-13%
Serra	17,9%	-11%	-11%
Sul	8,3%	-9%	-11%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-8%	-11%
Central	0,9%	-7%	-10%
Nordeste	1,1%	-5%	-7%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-5%	-7%
Vale do Caí	3,0%	-5%	-6%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	-4%	-7%
Alto Jacuí	1,5%	-4%	-8%
Noroeste Colonial	1,6%	-2%	-5%
Jacuí Centro	0,3%	-2%	-7%
Norte	1,7%	0%	-5%
Fronteira Oeste	1,5%	0%	-4%
Celeiro	0,4%	0%	-4%
Campanha	0,7%	1%	-1%
Rio da Várzea	0,4%	1%	-4%
Médio Alto Uruguai	0,6%	1%	-4%
Fronteira Noroeste	2,1%	1%	-4%
Missões	0,8%	2%	-3%
Centro Sul	1,3%	2%	-2%
Vale do Jaguari	0,3%	3%	-1%
Campos de Cima da Serra	0,5%	4%	3%
Litoral	0,5%	12%	8%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 22/5/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

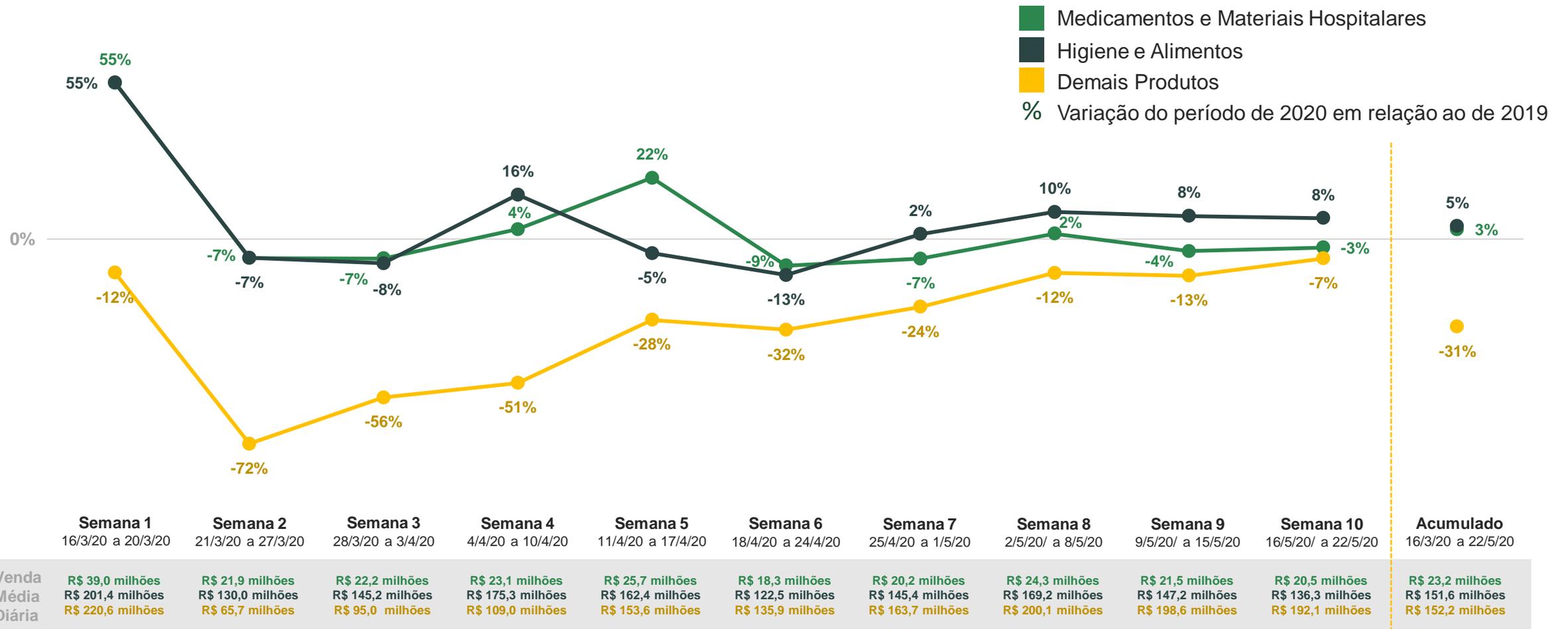
Os resultados relativos ao comportamento acumulado no curto prazo até o dia 22 de maio mostram que a média de **variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior** (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) **se manteve a mesma que a encontrada na semana anterior (-15%). Contudo, as demais regiões saíram de uma média de variação de curto prazo de -2% para -6%.**

As **principais diferenças negativas da variação de curto prazo registradas até o dia 22 de maio em comparação com o encontrado no boletim anterior** são as das regiões da **Fronteira Noroeste (3% para -4%) e Jacuí Centro (0% para -7%).**

Enquanto isso, **três regiões registraram situação levemente melhor: Vale do Rio dos Sinos (de -14% para -13%), Vale do Taquari (-17% para -16%), Produção (-18% para -16%).**

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR CATEGORIA ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



- Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
- Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 10 Valor Médio Diário 2019	Semana 10 Valor Médio Diário 2020	Semana 10 % Aumento	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Cereais	R\$ 1.804.412,25	R\$ 2.137.575,90	18%	R\$ 2.108.990,40	R\$ 2.733.944,41	30%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 2.789.706,85	R\$ 3.592.213,25	29%	R\$ 3.304.110,94	R\$ 4.192.560,46	27%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.144.736,82	R\$ 2.617.240,50	22%	R\$ 2.526.784,44	R\$ 3.160.777,79	25%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 11.332.721,04	R\$ 13.318.964,66	18%	R\$ 12.167.114,98	R\$ 14.983.856,61	23%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 18.569.996,05	R\$ 21.344.517,93	15%	R\$ 20.115.085,94	R\$ 23.763.827,87	18%
Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões	R\$ 3.684.864,89	R\$ 4.330.982,24	18%	R\$ 4.451.886,33	R\$ 5.185.560,27	16%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 5.668.828,13	R\$ 6.450.061,68	14%	R\$ 6.298.411,03	R\$ 7.239.143,55	15%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 5.812.991,48	R\$ 6.728.184,71	16%	R\$ 6.389.207,83	R\$ 7.308.441,64	14%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	R\$ 4.280.809,45	R\$ 4.927.046,58	15%	R\$ 4.519.141,56	R\$ 5.089.933,94	13%
Produtos farmacêuticos (capítulo 30 da NCM, acrescido de produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nos capítulos 21, 40, 62, 63 e 90)	R\$ 21.053.581,33	R\$ 20.458.054,26	-3%	R\$ 22.417.827,06	R\$ 23.201.706,15	3%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÇÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 10 Valor Médio Diário 2019	Semana 10 Valor Médio Diário 2020	Semana 10 % Queda	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 10.204.293,04	R\$ 6.253.446,78	-39%	R\$ 10.396.558,02	R\$ 3.838.064,19	-63%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 9.385.268,64	R\$ 6.278.126,79	-33%	R\$ 10.051.293,35	R\$ 4.343.807,60	-57%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 15.486.467,17	R\$ 11.485.378,32	-26%	R\$ 15.671.876,08	R\$ 7.101.754,57	-55%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 38.679.547,97	R\$ 29.368.505,54	-24%	R\$ 39.277.699,11	R\$ 19.368.526,16	-51%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 15.869.269,25	R\$ 9.930.295,53	-37%	R\$ 16.803.827,84	R\$ 10.200.818,98	-39%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 11.078.759,42	R\$ 11.871.057,35	7%	R\$ 11.813.416,85	R\$ 8.364.873,00	-29%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 11.464.978,76	R\$ 11.622.344,37	1%	R\$ 12.960.955,34	R\$ 11.095.791,57	-14%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens	R\$ 20.651.402,67	R\$ 25.565.108,56	24%	R\$ 22.790.302,54	R\$ 20.327.416,66	-11%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 14.761.228,33	R\$ 17.398.256,18	18%	R\$ 15.941.249,99	R\$ 14.219.265,76	-11%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 22.039.307,77	R\$ 21.704.383,50	-2%	R\$ 25.152.968,87	R\$ 23.358.992,15	-7%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

Na **primeira semana (16 a 20/3)** após a adoção da quarentena no RS, as vendas de produtos no varejo foram impulsionadas pela alta demanda por medicamentos e materiais hospitalares (+55%) e produtos de higiene e alimentos (+55%), apesar da queda de 12% dos demais produtos.

Já na **Semana 2 (21 a 27/3)** ocorreu uma queda brusca nas vendas a consumidor final dos demais produtos (-72%), enquanto as demandas por medicamentos e materiais hospitalares e produtos de higiene e alimentos voltaram a patamares próximos da normalidade, mas já com tendência de queda (-7% para ambos).

As **semanas 3 (28/3 a 3/4), 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4)**, por sua vez, apresentaram uma tendência de recuperação nos resultados, com melhora sobretudo no desempenho dos demais produtos, que saíram de índices entre 50% e 70% negativos para queda de 28% na Semana 5.

Por fim, a **Semana 6 (18 a 24/4)** registrou piora nos desempenhos das três categorias, enquanto a **Semana 7 (25/4 a 1/5)**, a **Semana 8 (2 a 8/5)**, **Semana 9 (9 a 15/5)** e **Semana 10 (16 a 22/5)** mostraram e consolidaram sinais de recuperação. **As vendas dos demais produtos, por exemplo, registraram queda de 7% na Semana 10 frente ao período equivalente de 2019, consistindo no melhor resultado da categoria desde o início da análise.**

ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

No **acumulado (16/3 a 8/5)**, o impacto da Covid-19 é positivo para as vendas a consumidor final de produtos de higiene e alimentos (+5%) e medicamentos e materiais hospitalares (+3%). Para os demais produtos, entretanto, a queda continua brusca, totalizando redução de 31% no período.

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas, ganham destaque produtos do setor de alimentos (como cereais, óleos, leite, carnes, frutas, hortícolas e peixes), da indústria química (como sabão para lavar roupa e álcool em gel) e do setor farmacêutico.** A variação positiva dos produtos alimentícios pode ter sido influenciada pelo aumento de preços específico para este setor, conforme apontado pelo IPCA de abril (apesar de deflação de -0,31%, os alimentos apresentaram aumento de mais de 1,5%).

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas, constam itens relacionados a vestuários e calçados, com as maiores quedas percentuais (na ordem de 55% a 63%), e veículos, com as maiores quedas em valores.** Também aparecem na lista mercadorias como **máquinas e aparelhos elétricos, móveis e bebidas alcoólicas.**



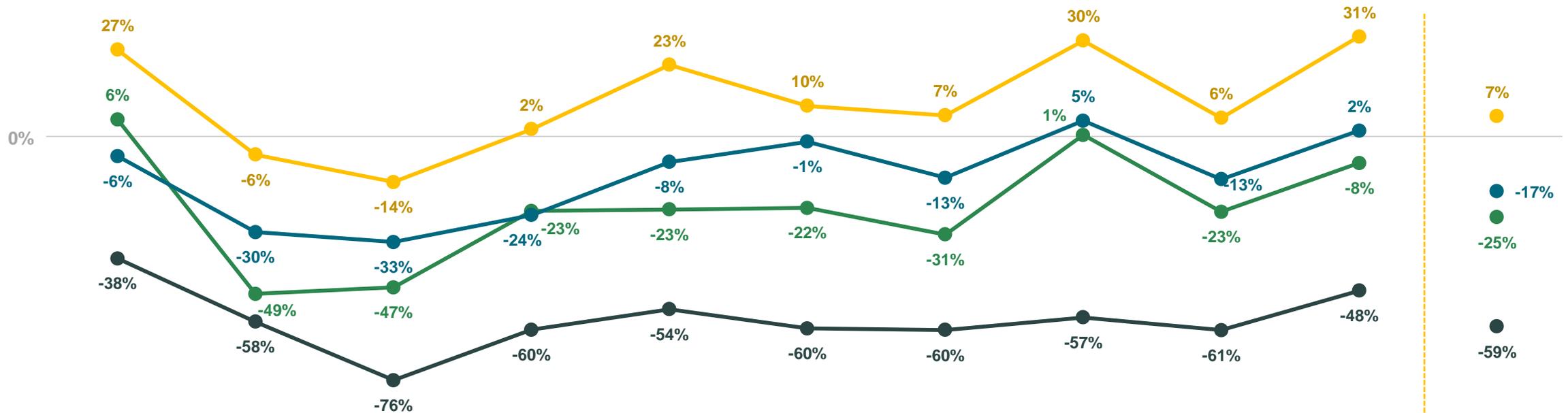
5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Semana 6	Semana 7	Semana 8	Semana 9	Semana 10	Acumulado
	16/3/20 a 20/3/20	21/3/20 a 27/3/20	28/3/20 a 3/4/20	4/4/20 a 10/4/20	11/4/20 a 17/4/20	18/4/20 a 24/4/20	25/4/20 a 1/5/20	2/5/20 a 8/5/20	9/5/20 a 15/5/20	16/5/20 a 22/5/20	16/3/20 a 22/5/20
Volume Médio Diário	11,9 milhões/litros 98,7 mil/litros 3,7 milhões/litros 5,1 milhões/litros	4,9 milhões/litros 54,2 mil/litros 2,2 milhões/litros 3,6 milhões/litros	5,3 milhões/litros 36,6 mil/litros 2,1 milhões/litros 3,2 milhões/litros	7,5 milhões/litros 62,7 mil/litros 2,3 milhões/litros 3,5 milhões/litros	8,2 milhões/litros 67,1 mil/litros 3,0 milhões/litros 4,2 milhões/litros	7,5 milhões/litros 55,2 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,8 milhões/litros	7,3 milhões/litros 52,8 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,5 milhões/litros	9,4 milhões/litros 55,3 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,7 milhões/litros	7,4 milhões/litros 57,2 mil/litros 2,3 milhões/litros 3,1 milhões/litros	8,1 milhões/litros 70,9 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,7 milhões/litros	7,1 milhões/litros 55,7 mil/litros 2,4 milhões/litros 3,4 milhões/litros

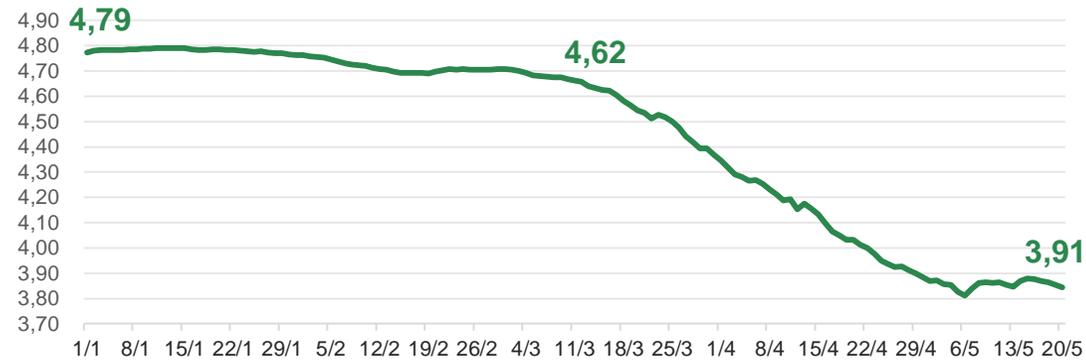
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



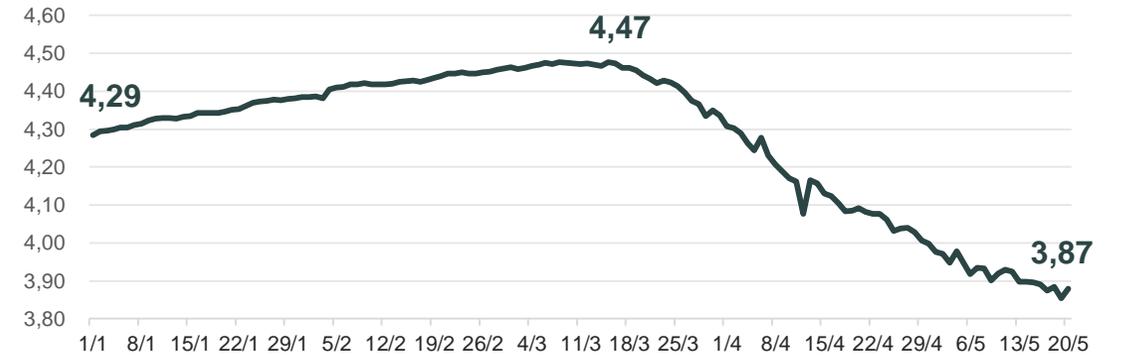
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

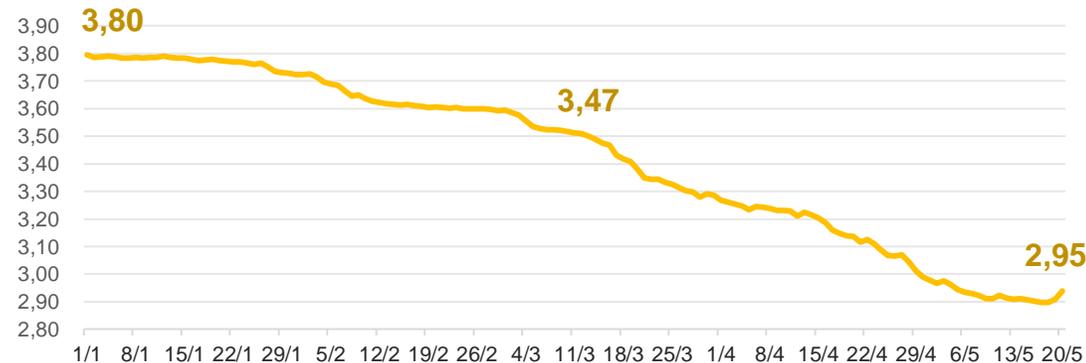
Gasolina Comum



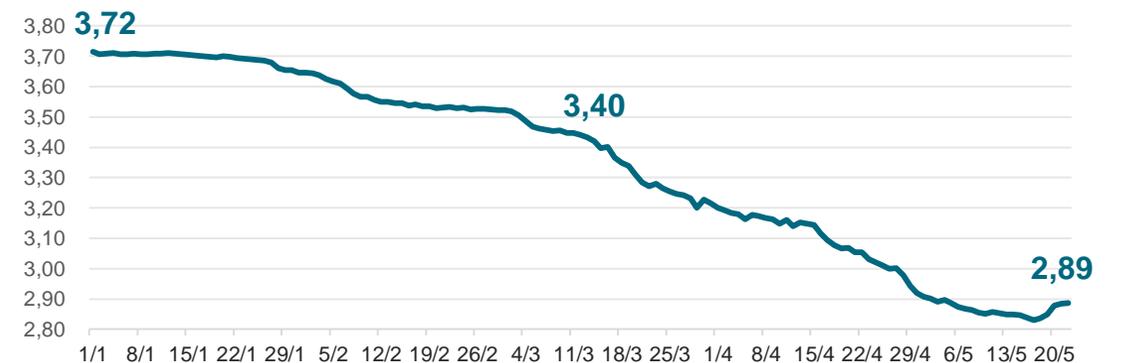
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Na primeira semana (16 a 20/3), as vendas de combustíveis no RS registraram queda para Etanol e Óleo Diesel S-500 e aumento para Gasolina Comum e Óleo Diesel S-10. Na Semana 2 (21 a 27/3), entretanto, já houve queda para os quatro combustíveis analisados, movimento que foi acentuado, em geral, na Semana 3 (28/3 a 3/4).

As semanas 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4), por sua vez, registraram quedas mais amenas e as semanas 6 (18 a 24/4) e 7 (25/4 a 1/5) mostraram uma tendência de estabilização das variações, sempre comparando a períodos equivalentes de 2019. Já a Semana 8 (2 a 8/5) apresentou melhora nas vendas dos quatro combustíveis, enquanto a Semana 9 (9 a 15/5) apresentou piora nos números. **A Semana 10 (16 a 22/5), por fim, voltou a mostrar evolução, com índices positivos para Óleo Diesel S-10 e Óleo Diesel S-500.**

No acumulado (16/3 a 22/5), o combustível com maior queda no volume de vendas segue sendo o Etanol (-59%), seguido pela Gasolina Comum (-25%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-17%). O Óleo Diesel S-10 apresenta crescimento de 7%. Somando os quatro combustíveis, a redução média é de 19%.

Em relação ao **preço médio, os quatro combustíveis analisados têm apresentado movimento de queda no período recente**, reflexo da atual conjuntura internacional acerca do petróleo. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 3,91 no dia 22/5, última data de análise do presente Boletim, podendo representar uma tendência de recomposição nos preços.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

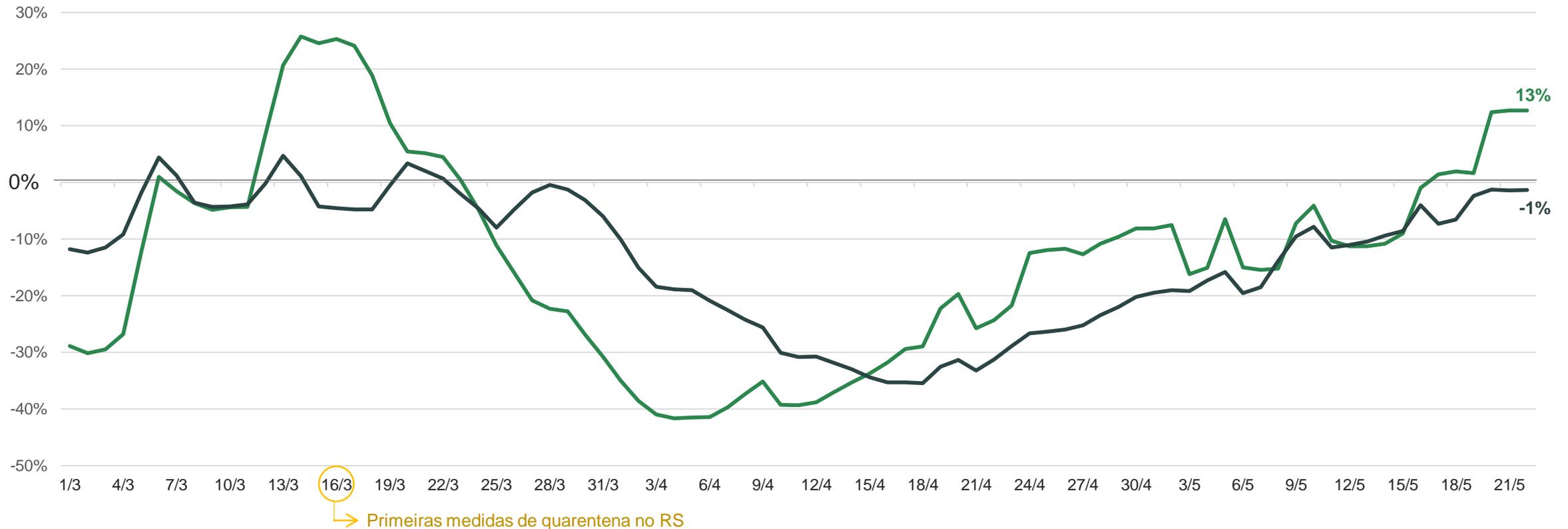


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

A variação de curto prazo (14 dias) da quantidade acumulada de Conhecimento de Transporte emitidos na semana de análise foi, em média, 6% superior ao observado em período correspondente do ano de 2019, confirmando a tendência de recuperação expressiva revelada no boletim anterior. A média para este indicador na semana passada foi de -9%, enquanto na primeira semana de abril era de -40%.

Ao comparar o desempenho das prestações desta semana em relação ao registrado na semana anterior, observa-se que **o ritmo de recuperação tem se mostrado mais acelerado para as prestações interestaduais**, cuja média de quantidade acumulada no curto prazo era de 440 mil na última semana e passou para faixa de 530 mil - aumento de mais de 20%. Já a quantidade acumulada no curto prazo de Conhecimentos de Transporte relativos a operações no Estado apresentou aumento na faixa de 15% em relação ao registrado na semana passada (saindo de aproximadamente 880 mil para 1 milhão). Para ambos os destinos, interno e interestadual, o acumulado de curto prazo é superior ao registrado em período correspondente de 2019.

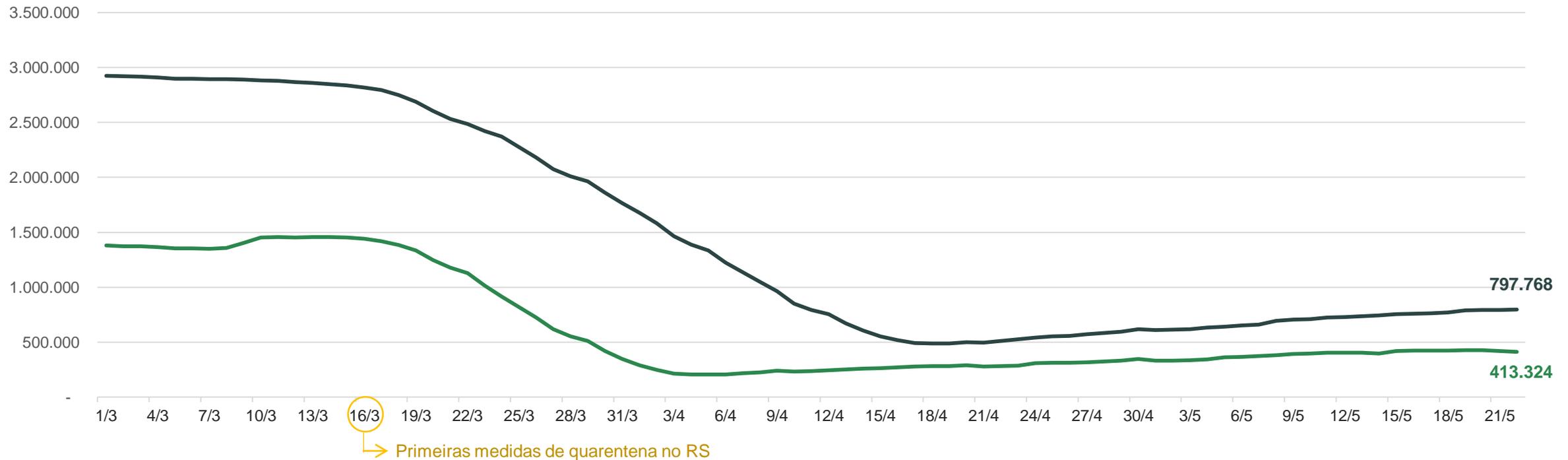
O comportamento da variação de médio prazo (28 dias) saiu de -9% para -3%, reforçando o indicativo de que a atividade de transporte de cargas está se recuperando consistentemente.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



1. Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



1. Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A emissão dos números de Bilhetes de Passagem acumulados nos últimos 14 e 28 dias entre os dias 16 e 22 de maio não traz mudanças em relação aos valores encontrados nas últimas duas semanas.

Isso significa que há três semanas a média da quantidade de Bilhetes emitidos para **prestações interestaduais se estabilizou na faixa de 250 (no período pré-crise, a média diária era de pouco mais de 4 mil)**, enquanto a de **operações internas segue na faixa de 30 mil (antes das medidas de quarentena, a quantidade média era na faixa de 100 mil)**.



7. ARRECADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO PARCIAL MAIO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA

A análise da arrecadação de ICMS será atualizada quinzenalmente:

- Na primeira ou segunda edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento oficial do mês anterior (por exemplo, a edição nº 7, de 13/5/20)
- Na terceira ou quarta edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento parcial do mês em andamento (por exemplo, a edição nº 9, de 27/5/20)

Mês ²	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,21	3,33	+4,0%
Fevereiro	2,92	3,12	+6,7%
Março	2,89	2,88	-0,3%
Abril	3,06	2,61	-14,8%
Maio (até dia 15)	1,92	1,25	-34,9%
Total	13,99	13,19	-5,8%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO PARCIAL MAIO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Variação Jan 2020	Variação Fev 2020	Variação Mar 2020	Variação Abr 2020	Variação Mai 2020 (até dia 15)	Variação Acumulada 2020	
						%	R\$ milhões
Agronegócio	3,8%	10,6%	14,6%	27,7%	-3,0%	10,8%	102.6
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-40,1%	-8,4%	-103.5
Calçados e Vestuário	-17,6%	-1,7%	-12,2%	-61,5%	-77,2%	-32,4%	-251.1
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-54,6%	-0,1%	-3.4
Comunicações	-13,9%	-8,0%	-4,8%	-6,0%	-17,1%	-9,5%	-82.2
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,7%	4,3%	5,3%	-35,8%	-50,0%	-12,5%	-94.6
Energia Elétrica	27,5%	51,5%	-17,9%	-21,3%	-20,8%	3,5%	52.6
Metalmeccânico	-10,7%	-36,0%	-8,6%	-34,4%	-31,4%	-25,5%	-160.2
Móveis e Materiais de Construção	5,2%	3,5%	-0,3%	-28,3%	-28,1%	-8,7%	-65.4
Polímeros	-1,8%	-7,1%	-9,0%	-26,3%	-57,9%	-19,4%	-179.2
Produtos Médicos e Cosméticos	6,9%	-2,7%	-7,7%	25,6%	-22,9%	0,4%	3.4
Supermercados	1,5%	11,1%	16,5%	-1,3%	5,1%	6,3%	52.9
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	54,9%	-11,5%	-23.1
Veículos	7,3%	0,2%	2,7%	-22,6%	-63,6%	-14,3%	-108.0
Outras Empresas	5,3%	9,0%	-3,7%	-26,6%	-17,0%	-4,8%	-5.6
Porta-Porta	4,6%	2,7%	51,0%	-8,1%	-27,2%	2,8%	3.1
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-34,9%	-5,8%	-806.5

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem parte em relação a fatos geradores do mês anterior.



ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19, cujas primeiras medidas de quarentena no RS foram adotadas a partir de 16 de março, **começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de 0,3%**. Em abril, entretanto, o **impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões)** frente ao mesmo período de 2019. Dessa forma, o **desempenho acumulado do ano (janeiro a abril) passou a ser de -1,1%**.

O resultado parcial de maio (até o dia 15) reflete o pior momento da crise até agora, visto que a arrecadação do mês se refere, em sua maioria, a fatos geradores de abril, período de maior intensidade das medidas restritivas. **No período, a redução é de 34,9% (R\$ 670 milhões), passando o desempenho acumulado (1º de janeiro a 15 de maio) para o patamar de -5,8%**.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

Em relação à análise por Grupo Especializado Setorial (GES), apenas cinco segmentos apresentam crescimento no acumulado do ano e onze registram queda. O melhor desempenho é no setor de Agronegócio (10,8%) e o pior ocorre no setor de Calçados e Vestuário (-32,4%).

No fechamento parcial de maio, apenas dois setores registram desempenho positivo: Transportes (54,9%) e Supermercados (5,1%). As piores performances foram no setor de Calçados e Vestuário (-77,2%) e no setor de Veículos (-63,5%).

A expectativa é que as perdas na arrecadação de ICMS sejam menores em junho, visto que os valores irão se referir, em sua maioria, a fatos geradores de maio, período que vem apresentando uma tendência de retomada gradual da atividade econômica. O impacto total da pandemia, entretanto, irá variar conforme a evolução da crise e os respectivos mecanismos de combate ao vírus. Além da repercussão na arrecadação de ICMS, analisadas neste Boletim, também são estimadas quedas na arrecadação de IPVA e de ITCD.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br